

## Vitalidade para 2018

*"Porque, note-se bem: foi precisamente nos anos da minha mais débil vitalidade que eu cessei de ser pessimista. A necessidade instintiva de me restabelecer afastou-me da filosofia da miséria e do desânimo..." – Friedrich Nietzsche<sup>1</sup>*

Os últimos dias de outubro fizeram jus à celebração do Halloween e as bruxas ficaram soltas no mercado. Após ter atingido seu recorde histórico, a bolsa caiu 3,5% e o Real se desvalorizou 3,3% frente ao dólar. O desânimo continuou em novembro, com a bolsa caindo quase 4% adicionais.

O otimismo acabou? Nossa cautela demonstrada em nossas últimas cartas mensais foi justificada? É o fim? A morte está perto? O tubarão mordeu o surfista? Nada disso. **Temos que manter a calma e analisar os fatos deixando de lado a emoção e a volatilidade de curto prazo. Muito pouco mudou nos últimos meses, além da passagem do tempo.**

A chegada do fim de ano criou uma certa ansiedade sobre a aprovação da reforma da previdência, com um aumento da probabilidade de não ser aprovada em 2017, nem em sua forma "aguada". Além disso, a cada dia que passa ficamos mais perto da imprevisível eleição presidencial de 2018, o que deixa a aprovação da reforma ainda mais longe, dado a vontade dos deputados de não se exporem negativamente frente aos seus eleitores. **Nada de novo, e muitos agentes já tinham essa possibilidade em seus cenários. Mas o mercado não perdeu e desencadeou uma forte realização de lucros.**

E no meio desta volatilidade já lanço minhas projeções para 2018. Em janeiro deste ano, escrevemos em nossa carta mensal<sup>2</sup>: "...temos todas as engrenagens funcionando para tirar o Brasil da recessão e prepará-lo para um bom crescimento em 2018". **Nossa previsão realmente aconteceu, com inflação abaixo da meta, a forte queda dos juros e a alta da bolsa.**

**Mas o que esperar para 2018?** Acreditamos que a eleição será foco central de todas atenções. Entretanto esta será uma das eleições mais difíceis de prever, em um ambiente mundial de constante insatisfação e mudança. Para piorar as coisas, acreditamos que, por diversos fatores, as pesquisas eleitorais trazem pouca informação e não podem ser confiadas.

**O resultado será de um ano com os mercados extremamente voláteis, movido a boatos e conjecturas, e com baixa previsibilidade até o desfecho da eleição.** Mas o final pode ser feliz. Acreditamos que o eleito dará a devida importância para montar uma equipe econômica preparada para lidar com a complexidade de colocar nossa economia de volta para o eixo.

**O risco seria uma volta de Lula, mas atribuímos baixa probabilidade para este cenário pois acreditamos que ele será inelegível após condenação em segunda instância.** Entretanto temos que ter muito cuidado para não confundir o que "gostaríamos" com o que realmente

"acreditamos" que vá acontecer. É a mesma situação que a eleição de 2014 nos trouxe, com inúmeras pessoas achando que Dilma não ganharia.

**Mantivemos nossa cabeça no lugar e acertamos (vide nossa carta de outubro de 2014<sup>3</sup>), e esperamos acertar novamente, pois a eleição de Lula teria um efeito de ruptura em todos os mercados, principalmente na bolsa e no dólar.**

**Mantendo o cenário de um resultado positivo na eleição, as previsões econômicas para 2018 não podiam ser melhores.** O crescimento econômico vem surpreendendo para cima e fechará 2017 bem melhor do que era a previsão do mercado no começo do ano. A inflação continua pressionada para baixo, com a projeção do mercado para 2018 já abaixo da meta de 4,5% (com 1,5% de tolerância). Seria um possível ambiente de bom crescimento e baixa inflação.

**No começo de dezembro o COPOM deve abaixar os juros em 0,5 ponto percentual para 7%. Em sua última ata não sinalizaram se os juros podem continuar caindo, mas alguns gestores já começam a trabalhar com juros menores ainda para o fim de 2018.** A próxima decisão é em 7 de fevereiro e existe uma chance real de uma nova queda de 0,25% ou até 0,5%.

Traçado este cenário, acreditamos que existe uma probabilidade real dele ser ainda melhor que as previsões atuais. **O exterior também deve ajudar bastante, com um bom crescimento mundial em um ambiente de (ainda) baixas taxas de juros.**

### Projeções para o final de 2018

Juros: 6,5% (fim do período)

Inflação: 4% acumulado no ano

Dólar: 3,5

Bolsa: 90000

**Se tudo isso não acontecer pelo menos é certeza que 2018 terá muito mais vitalidade que 2017.** Isso é inevitável. Após 3 anos de crise, a base de comparação está baixa. **Além disso a melhora gradual criará um certo otimismo que, por sua vez, gerará uma inércia muito forte. Uma força realmente vital para o próximo ano.**

**Mas não podemos ficar cegamente otimistas. A eleição e a volatilidade ainda serão protagonistas e não queremos tomar riscos desnecessários.** Nossa estratégia conservadora e cautelosa foi vencedora em 2017. **Continuaremos navegando os mercados de risco com cuidado, através dos fundos multimercados que tem uma agilidade e mandato para serem ágeis nas mudanças de posições.**

Acreditamos que o pior ativo ainda é o Real, que pode continuar se desvalorizando. **Neste patamar atual continuamos recomendando uma alocação estrutural no exterior como proteção à um cenário de ruptura.**

Terminamos então 2017 com um pouco de otimismo. **Fugimos da bruxaria e entramos no espírito natalino. Feliz Natal e um 2018 cheio de vitalidade!!!!**



<sup>1</sup> Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844 - 1900) foi um filósofo nascido na Prússia (atual Alemanha). Ele escreveu vários textos críticos sobre a religião, a moral, a cultura contemporânea, filosofia e ciência, exibindo uma predileção por metáfora, ironia e aforismo.

<sup>2</sup> Grandes esperanças (Projeções 2017) <http://mpadvisors.com.br/pdfs/2017-01-Carta-Mensal.pdf>

<sup>3</sup> Infeliz Acerto <http://mpadvisors.com.br/pdfs/2014-10-Carta-Mensal.pdf>